



ANÁLISE ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE REDENÇÃO-CE

Nobre, Francisca Érica Cardoso¹
Sousa, Raynara Lima De²
Lima, Emmanuel De Souza³
Gomes, Francisca Beatriz De Lima⁴
Ferreira, Jamile Magalhães⁵

RESUMO

Uma alimentação correta nos primeiros anos de vida da criança é fundamental para o seu desenvolvimento saudável e quando inadequada, pode acarretar diversos danos à saúde, como a deficiência de nutrientes, sobrepeso ou obesidade, e doenças crônicas associadas de forma precoce. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise antropométrica de crianças do ensino infantil IV e V matriculados numa escola pública do município de Redenção-CE. Foram coletados os Termos de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis, respeitando as diretrizes éticas relacionadas à participação de menores de idade. Realizou-se a coleta das medidas antropométricas: peso, altura, circunferência da cintura (CC), utilizando-se fita métrica e balança digital com capacidade de até 120kg e foi calculado o índice de massa corpórea (IMC). A amostra consistiu de 51 crianças do infantil IV e 47 do infantil V, totalizando 98 participantes. Os resultados foram tabulados no Microsoft Excel e representados como média $\pm$ desvio padrão bem como de forma percentual. Do infantil IV, participaram 26 meninos e 25 meninas, com peso médio de $18,47 \pm 4,19$ kg e $18,01 \pm 3,91$ kg, respectivamente. A altura média foi de 1,06m para ambos, enquanto que a CC apresentou uma média de $53,31 \pm 4,04$ cm nos meninos e $52,88 \pm 4,58$ cm nas meninas. O IMC médio foi de $16,22 \pm 2,24$ kg/m² nos meninos e $15,82 \pm 2,22$ kg/m² nas meninas. Observou-se que 5 crianças (9,8%) do infantil IV apresentaram valores de IMC maiores que a média, sendo 4 meninos (7,8%) e 1 menina (2,0%). Do infantil V participaram 47 alunos, sendo 23 meninos e 24 meninas. O peso médio foi de $20,18 \pm 5,87$ kg nos meninos e $20,55 \pm 4,31$ kg nas meninas e altura média de 1,12 m para ambos os gêneros. Os valores médios da CC foram de $54,13 \pm 7,05$ cm nos meninos e $55,5 \pm 5,88$ cm nas meninas, enquanto os IMCs foram de $15,88 \pm 2,85$ kg/m² e $16,16 \pm 2,14$ kg/m², respectivamente. Observou-se que 12 crianças (25,53%) do infantil V apresentaram valores de IMC acima da média, sendo 5 de meninos (10,64%) e 7 de meninas (14,90%). Conforme a Caderneta da Saúde da Criança do Ministério da Saúde (2020), associando-se o IMC médio obtido à idade, os resultados tanto do infantil IV quanto do V, sugerem que as crianças avaliadas estão na categoria adequada. Esse resultado indica a manutenção de hábitos alimentares e de crescimento em conformidade com as expectativas normativas para a idade das crianças, de uma forma geral. Entretanto, o quantitativo de crianças com valores de IMC acima da média do grupo, sugere que com o avanço da idade, parece haver mais predisposição ao risco de obesidade, especialmente nas meninas. Por conseguinte, tais informações são cruciais não apenas para entender o estado nutricional atual das crianças, mas também para fundamentar futuras intervenções educativas que promovam hábitos saudáveis e uma alimentação equilibrada. A análise das medidas antropométricas ressalta a importância de estratégias que visem à prevenção de distúrbios nutricionais no futuro, contribuindo assim para a saúde e bem-estar infantil.

Palavras-chave: Antropometria; desenvolvimento infantil; escola pública; saúde infantil.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ericacn@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, naralohany@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, emmanuelimas65@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, gomesbeatriz97@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jamilemagalhaes@unilab.edu.br⁵